

ENSINO REFLEXIVO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DA DOCÊNCIA NO FUNDAMENTAL II

REFLECTIVE TEACHING AND MEANINGFUL LEARNING: A DISCUSSION ON THE
ROLE OF TEACHING IN LOWER SECONDARY EDUCATION

ENSEÑANZA REFLEXIVA Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO: UNA DISCUSIÓN SOBRE
EL PAPEL DE LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA INFERIOR

Elaine Cassemiro da Silva Marques¹

RESUMO: Este trabalho discute o ensino reflexivo e sua relação com a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental II, etapa em que muitos estudantes demonstram dificuldades para atribuir sentido aos conteúdos escolares, o que pode gerar desmotivação e aprendizagem superficial. Nesse contexto, o professor assume papel central, pois sua atuação como mediador, planejador e avaliador influencia diretamente a forma como o aluno se envolve, compreende e constrói conhecimentos conectados à realidade. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como o ensino reflexivo pode favorecer a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental II, discutindo o papel do professor na organização de práticas pedagógicas que promovam compreensão, autonomia e participação ativa dos estudantes. A justificativa do estudo se baseia na necessidade de fortalecer práticas docentes que superem a simples transmissão de conteúdos, valorizando a reflexão sobre a prática, o vínculo pedagógico e estratégias que ajudem o aluno a aprender com significado, especialmente em uma fase escolar marcada por transições e desafios no processo de aprendizagem. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento e análise de produções acadêmicas, como artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, permitindo fundamentar teoricamente a discussão e compreender diferentes contribuições sobre o ensino reflexivo e a aprendizagem significativa. Conclui-se que o ensino reflexivo contribui para aprendizagens mais consistentes e significativas no Ensino Fundamental II ao orientar o professor para uma prática mais intencional, sensível e ajustada às necessidades dos estudantes, favorecendo protagonismo, construção de sentidos e maior envolvimento no processo educativo.

7666

Palavras-chave: Ensino reflexivo. Aprendizagem significativa. Docência.

¹Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL, Brasil. Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar. Mestrado em Ciências da Educação UAA.

ABSTRACT: This paper discusses reflective teaching and its relationship with meaningful learning in Lower Secondary Education (Middle School), a stage in which many students show difficulties in attributing meaning to school content, which can lead to demotivation and superficial learning. In this context, the teacher plays a central role, as their performance as mediator, planner, and evaluator directly influences how students engage, understand, and construct knowledge connected to real life. The general objective of the study was to analyze how reflective teaching can foster meaningful learning in Lower Secondary Education, discussing the teacher's role in organizing pedagogical practices that promote understanding, autonomy, and active student participation. The justification for this study is based on the need to strengthen teaching practices that go beyond the simple transmission of content, valuing reflection on practice, pedagogical relationships, and strategies that help students learn meaningfully, especially in a school phase marked by transitions and challenges in the learning process. The methodology adopted was bibliographic research, carried out through the survey and analysis of academic productions such as scientific articles, books, and academic papers related to the theme, allowing for a theoretical foundation of the discussion and an understanding of different contributions on reflective teaching and meaningful learning. It is concluded that reflective teaching contributes to more consistent and meaningful learning in Lower Secondary Education by guiding teachers toward a more intentional, sensitive practice adjusted to students' needs, fostering protagonism, meaning-making, and greater engagement in the educational process.

Keywords: Reflective teaching. Meaningful learning. Teaching practice.

RESUMEN: Este trabajo analiza la enseñanza reflexiva y su relación con el aprendizaje significativo en la Educación Secundaria Inferior (Educación Secundaria Básica), una etapa en la que muchos estudiantes presentan dificultades para atribuir sentido a los contenidos escolares, lo que puede generar desmotivación y aprendizaje superficial. En este contexto, el docente desempeña un papel central, ya que su actuación como mediador, planificador y evaluador influye directamente en la forma en que los estudiantes se involucran, comprenden y construyen conocimientos conectados con la realidad. El objetivo general del estudio fue analizar cómo la enseñanza reflexiva puede favorecer el aprendizaje significativo en la Educación Secundaria Inferior, discutiendo el papel del docente en la organización de prácticas pedagógicas que promuevan la comprensión, la autonomía y la participación activa del alumnado. La justificación del estudio se basa en la necesidad de fortalecer prácticas docentes que vayan más allá de la simple transmisión de contenidos, valorando la reflexión sobre la práctica, el vínculo pedagógico y estrategias que ayuden a los estudiantes a aprender de manera significativa, especialmente en una etapa escolar marcada por transiciones y desafíos en el proceso de aprendizaje. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, realizada mediante el levantamiento y análisis de producciones académicas como artículos científicos, libros y trabajos académicos relacionados con la temática, lo que permitió fundamentar teóricamente la discusión y comprender diferentes aportes sobre la enseñanza reflexiva y el aprendizaje significativo. Se concluye que la enseñanza reflexiva contribuye a aprendizajes más consistentes y significativos en la Educación Secundaria Inferior al orientar al docente hacia una práctica más intencional, sensible y ajustada a las necesidades de los estudiantes, favoreciendo el protagonismo, la construcción de significados y una mayor implicación en el proceso educativo.

Palabras clave: Enseñanza reflexiva. Aprendizaje significativo. Práctica docente.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada Ensino reflexivo e aprendizagem significativa: uma discussão sobre o papel da docência no Fundamental II parte de uma realidade muito presente nas escolas: nem sempre o estudante aprende de forma profunda aquilo que lhe é ensinado. Muitas vezes, ele até copia, responde, faz a prova, mas não consegue explicar com as próprias palavras, relacionar com a vida ou usar o conhecimento em situações novas. No Ensino Fundamental II, esse desafio tende a se intensificar, porque é uma etapa marcada por mudanças importantes no desenvolvimento dos alunos, por maior complexidade dos conteúdos e, também, por uma organização escolar que pode tornar o ensino mais fragmentado e distante do cotidiano. Nesse contexto, cresce a necessidade de pensar uma docência que não apenas transmita conteúdos, mas que crie caminhos para que o aluno compreenda, participe e atribua sentido ao que aprende.

Diante disso, o ensino reflexivo aparece como uma possibilidade concreta de fortalecimento da prática docente, pois propõe que o professor observe sua própria atuação, analise o que funciona e o que precisa ser ajustado, reflita sobre as estratégias utilizadas e tome decisões pedagógicas mais conscientes. Quando essa postura se aproxima da aprendizagem significativa, o ensino deixa de ser uma sequência de conteúdos desconectados e passa a valorizar aquilo que o estudante já sabe, suas experiências e seu repertório, favorecendo ligações entre conhecimentos prévios e novas aprendizagens. Assim, o professor assume um papel essencial como mediador do processo, organizando situações didáticas que estimulam o protagonismo do aluno e tornam o aprender mais vivo, mais compreensível e mais relevante.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como o ensino reflexivo pode favorecer a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental II, discutindo o papel do professor na organização de práticas pedagógicas que promovam compreensão, autonomia e participação ativa dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos do ensino reflexivo e da aprendizagem significativa, destacando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no Fundamental II; identificar práticas docentes e estratégias pedagógicas que estimulem reflexão, diálogo e construção de sentidos, articulando conteúdos escolares à realidade vivida; e discutir desafios e possibilidades enfrentados pelos professores para implementar uma docência reflexiva, considerando aspectos como planejamento, avaliação e contexto escolar.

A justificativa desta pesquisa se sustenta na importância de fortalecer práticas pedagógicas que ajudem os estudantes do Fundamental II a aprender com mais significado,

superando a lógica da memorização e ampliando a compreensão real dos conteúdos. Além disso, o estudo se justifica por valorizar o professor como profissional que aprende com a própria prática e que precisa de fundamentos teóricos para refletir, planejar e agir com intencionalidade, especialmente em uma etapa escolar em que muitos alunos demonstram desmotivação, dificuldades de aprendizagem e distanciamento em relação à escola. Ao discutir ensino reflexivo e aprendizagem significativa, o trabalho pretende contribuir para que a docência seja pensada como um processo formativo, humano e estratégico, capaz de fortalecer vínculos, participação e aprendizagem duradoura. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas relacionadas ao tema, como artigos científicos, livros, dissertações e demais materiais pertinentes.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: Como o professor do Ensino Fundamental II pode desenvolver uma prática de ensino reflexiva que favoreça a aprendizagem significativa dos estudantes e quais são os principais desafios e possibilidades para implementar essa docência no contexto escolar?

MÉTODOS

A metodologia desta pesquisa foi construída com base em uma revisão de literatura, por compreender que o objetivo do estudo exige um olhar cuidadoso sobre produções acadêmicas que discutem o ensino reflexivo, a aprendizagem significativa e o papel do professor no Ensino Fundamental II. A revisão de literatura permitiu reunir contribuições teóricas e análises sobre o tema, possibilitando identificar conceitos, tendências, desafios e estratégias pedagógicas presentes em diferentes estudos, de modo a fundamentar a discussão com consistência e coerência. Além disso, esse tipo de estudo é relevante porque possibilita reconhecer e sintetizar o conhecimento já produzido em um campo, oferecendo uma visão organizada do que se sabe e do que precisa ser aprofundado (CAVALCANTE, 2020).

O primeiro passo consistiu na definição dos descritores que orientaram as buscas, escolhidos a partir do foco do trabalho e das categorias centrais do referencial teórico. Entre os descritores utilizados estiveram: ensino reflexivo, professor reflexivo, prática docente, aprendizagem significativa, mediação pedagógica, metodologias ativas, protagonismo do estudante, avaliação formativa, Ensino Fundamental II e processo de ensino-aprendizagem. Para ampliar a possibilidade de localização de estudos, também foram utilizados descritores equivalentes e combinações com operadores booleanos, como AND e OR, por exemplo: “ensino

reflexivo AND aprendizagem significativa”, “professor mediador AND metodologias ativas” e “avaliação formativa AND aprendizagem significativa”.

As buscas foram realizadas em plataformas e bases reconhecidas, priorizando fontes acadêmicas e materiais de caráter científico. Entre os principais ambientes de pesquisa utilizados, destacam-se: Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, ERIC, além de repositórios institucionais de universidades e bibliotecas digitais, quando necessário para localizar trabalhos acadêmicos completos como monografias, dissertações e teses. A seleção dessas bases se justifica por reunirem produções com maior credibilidade e relevância para a construção do referencial teórico e para a sustentação da análise.

Após as buscas iniciais, foi realizado um processo de triagem dos materiais, seguindo critérios claros de inclusão e exclusão, com o objetivo de garantir que os textos selecionados estivessem alinhados ao tema e contribuíssem efetivamente para a discussão. Como critérios de inclusão, foram considerados: estudos que abordassem diretamente ensino reflexivo, aprendizagem significativa ou o papel do professor como mediador; produções com foco em práticas pedagógicas, planejamento e avaliação relacionados à construção de sentido na aprendizagem; textos que tratassem do contexto da Educação Básica, com atenção ao Ensino Fundamental II ou a etapas equivalentes quando apresentassem contribuições aplicáveis; e materiais disponíveis com acesso ao texto completo, permitindo leitura integral e análise aprofundada.

7670

Como critérios de exclusão, foram definidos: textos que mencionassem os termos apenas de forma superficial, sem desenvolver discussões teóricas ou implicações pedagógicas; estudos distantes do campo educacional ou sem relação com docência, aprendizagem e mediação; materiais repetidos em mais de uma base; publicações incompletas ou sem informações mínimas de autoria e fonte; e textos opinativos sem fundamentação científica, como publicações em páginas não acadêmicas. Também foram excluídos trabalhos cujo foco estivesse em contextos muito específicos que não permitiam aproximação com o Ensino Fundamental II, como estudos restritos a ambientes corporativos ou formações sem relação com práticas escolares.

A partir dessa triagem, os textos selecionados passaram por leitura exploratória, com o objetivo de verificar a pertinência geral, seguida de leitura analítica, buscando identificar conceitos centrais, argumentos e contribuições para o tema. Esse processo permitiu organizar a literatura em eixos, como: fundamentos do ensino reflexivo, bases da aprendizagem

significativa, papel do professor mediador, estratégias pedagógicas e práticas avaliativas. A organização por eixos ajudou a construir um percurso lógico de discussão, favorecendo a elaboração de uma análise articulada.

Por fim, os dados obtidos na literatura foram tratados por meio de análise temática, agrupando ideias recorrentes, convergências e divergências entre os autores, de modo a sustentar as reflexões e encaminhar a discussão proposta pelo trabalho. Assim, a metodologia adotada garantiu que o estudo se apoiasse em referências consistentes e diretamente relacionadas ao problema de pesquisa, fortalecendo a compreensão sobre como o ensino reflexivo pode favorecer aprendizagens significativas no Ensino Fundamental II e qual é, nesse processo, o papel da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Ensino Fundamental II, falar de ensino reflexivo é, antes de tudo, reconhecer que a docência não se sustenta apenas em “dar conteúdo”, mas em compreender o que acontece na sala de aula, por que acontece e o que pode ser reinventado a partir disso (SILVA et al. 2024). Nessa etapa, em que os estudantes vivem mudanças intensas, cognitivas e socioemocionais, a prática pedagógica precisa ser sensível ao contexto e, ao mesmo tempo, intencional, para que a aprendizagem não vire repetição mecânica, mas construção de sentido. Ensinar com reflexão é olhar para o cotidiano escolar com atenção crítica, percebendo os efeitos das escolhas didáticas, dos modos de avaliar, da forma de se relacionar e de conduzir a participação dos alunos.

Nesse sentido, a formação do professor reflexivo tem relação direta com o modo como os saberes docentes são construídos e mobilizados ao longo do tempo, especialmente quando se considera a experiência nas séries finais do Fundamental II (COSTA et al., 2025). Na prática, o professor não se forma apenas por acúmulo de teorias, mas por um diálogo constante entre o que estudou, o que vive, o que observa no aluno e o que a escola permite ou limita. Por isso, a reflexão pedagógica precisa ser entendida como uma competência que se fortalece com apoio institucional, com espaços formativos e com oportunidades reais de troca e reconstrução da prática.

Quando se discute formação continuada nessa perspectiva, a reflexão ganha um lugar decisivo: ela é a ponte entre “participar de um curso” e, de fato, transformar o que acontece na sala de aula (COSTA et al., 2025). No Fundamental II, onde a rotina pode ser intensa, com turmas grandes, múltiplas demandas e pressões por resultados, a formação que não se conecta

com o cotidiano tende a virar algo distante, de pouca aderência. Ao contrário, quando a formação continuada parte de situações concretas, problemas reais e necessidades percebidas pelos próprios docentes, ela favorece um movimento mais honesto: o professor se vê no processo, reconhece suas fragilidades, valida seus acertos e encontra caminhos possíveis de mudança.

Metodologias como portfólios reflexivos têm sido destacadas justamente por ajudarem o professor a registrar, organizar e interpretar a própria trajetória, tornando visíveis aprendizagens que normalmente ficam escondidas no ritmo acelerado da escola (FUMO, 2025). O portfólio, nesse contexto, funciona como um instrumento formativo e também como uma espécie de “espelho pedagógico”: ao escrever sobre o que fez, o docente se vê por dentro, compreende escolhas, identifica padrões, reconhece dúvidas e planeja melhorias com mais consciência. Esse tipo de prática ganha ainda mais valor quando o professor precisa lidar com a diversidade de ritmos e interesses comuns do Fundamental II, pois o registro reflexivo ajuda a sair de uma percepção genérica e enxergar detalhes do processo de aprendizagem.

A mesma lógica aparece em experiências que utilizam o portfólio como estratégia de acompanhamento e reflexão sobre as práticas pedagógicas, reforçando o papel do registro como elemento estruturante da formação docente e do desenvolvimento profissional (DUBE, 2025). Ao colocar a experiência em palavras, o professor cria memória do que viveu, e essa memória é fundamental para que a prática não seja apenas “mais um dia”, mas um dado de análise. Isso contribui para uma docência menos reativa e mais intencional, porque o professor passa a se apoiar em evidências: o que funcionou, com quem funcionou, por que funcionou, em quais condições, e o que precisa ser repensado.

Outro ponto importante é que o professor reflexivo não é apenas aquele que pensa sobre a aula depois que ela termina, mas também aquele que desenvolve uma postura investigativa ao longo do processo, aproximando-se da ideia de professor pesquisador (SILVA et al. 2024). No Ensino Fundamental II, isso pode se expressar de formas simples e viáveis: observar a participação dos alunos em atividades específicas, comparar resultados de estratégias diferentes, analisar produções textuais, mapear dificuldades recorrentes, criar intervenções pontuais e avaliar seus impactos. A reflexão, aqui, deixa de ser opinião e passa a se sustentar em análise pedagógica.

Essa discussão se articula diretamente com a formação continuada e com o uso de práticas que movimentam a aula, como as metodologias ativas, especialmente quando essas

propostas são acompanhadas de reflexão sistemática sobre os resultados e as limitações no cotidiano escolar (Silva, Monteiro et al., 2025). O que fortalece o ensino reflexivo não é apenas “usar uma metodologia diferente”, mas entender o sentido do que se faz e a consequência disso no aprendizado. No Fundamental II, onde muitos estudantes já chegam com experiências anteriores de desmotivação e defasagens, uma proposta ativa sem reflexão pode virar apenas “atividade por atividade”; já uma proposta ativa pensada, avaliada e ajustada tende a criar mais engajamento e melhor aprendizagem.

Além disso, a reflexão docente também se torna mais potente quando o professor revisita a prática à luz de novas linguagens e tecnologias, especialmente em contextos de atualização pedagógica mediada por TDIC, em que os docentes narram experiências, analisam desafios e reconfiguram estratégias (Frazão et al., 2025). No Fundamental II, onde os estudantes convivem intensamente com o digital, o professor reflexivo precisa avaliar como usar recursos tecnológicos sem perder a intencionalidade pedagógica e sem substituir o pensamento pela rapidez. Refletir, nesse caso, é perguntar: a tecnologia está ajudando o aluno a compreender melhor? Está ampliando diálogo, autoria e investigação? Ou está apenas “enfeitando” a aula?

É importante reconhecer que a reflexão sobre a prática, no Ensino Fundamental II, não é um ato solitário nem um ideal romântico, mas uma necessidade profissional diante de uma realidade complexa (Costa et al., 2025). O professor reflexivo se forma no encontro entre teoria, experiência e contexto, e sua prática se fortalece quando ele tem espaço para registrar, discutir, analisar e reconstruir seu fazer docente. Nesse movimento, o ensino reflexivo se consolida como elemento central do trabalho pedagógico: ele ajuda o professor a ensinar com mais sentido, a compreender melhor seus estudantes e a construir uma docência que aprende enquanto ensina.

Segundo De Queiroz (2024), a aprendizagem significativa pode ser entendida como um processo em que o estudante não apenas “recebe” informações, mas constrói sentido a partir delas, conectando o que aprende com sua vida, suas experiências e seus modos de pensar. No Ensino Fundamental II, essa ideia ganha força porque é uma fase em que os alunos começam a questionar mais, comparar pontos de vista, buscar explicações e, muitas vezes, resistir ao que parece distante da realidade. Quando o ensino considera esse movimento, o conteúdo deixa de ser um fim em si mesmo e vira um caminho para compreensão.

Bezerra et al. (2024) reforçam que a relação entre conhecimentos prévios e novos saberes é o coração da aprendizagem significativa, pois ninguém aprende do “zero”. O aluno chega à escola carregando repertórios da família, do bairro, da internet, das amizades e das próprias

vivências escolares anteriores. No Fundamental II, esses repertórios ficam ainda mais diversos, porque os estudantes estão em um período de ampliação de mundo e de identidade. Ensinar, então, exige escutar o que o aluno já sabe, identificar concepções equivocadas e criar pontes para o novo.

De Queiroz (2024) aponta que, para que o aprendizado realmente faça sentido, não basta apresentar o conteúdo de forma correta; é preciso que haja organização, intencionalidade e uma arquitetura didática que facilite conexões. Isso envolve escolher exemplos próximos do cotidiano, propor situações-problema, usar linguagens adequadas e sequenciar atividades de modo que o estudante consiga relacionar ideias sem se perder. No Fundamental II, onde o currículo é mais fragmentado por disciplinas, a atenção à coerência didática se torna uma condição prática para o aluno perceber continuidade.

Assis et al. (2024) destacam que o vínculo afetivo entre professor e aluno não é “um detalhe emocional”, mas uma condição concreta para que o estudante se arrisque a pensar, errar, perguntar e reconstruir ideias. No Fundamental II, muitos alunos vivem inseguranças típicas da adolescência e podem se afastar da aprendizagem quando se sentem julgados ou invisíveis. Quando há acolhimento e respeito, o aluno tende a confiar mais no processo, a sustentar esforço cognitivo e a se envolver com tarefas que exigem reflexão, e isso abre espaço real para significar o conteúdo.

7674

Targuêta (2025) discute que as metodologias ativas, quando bem conduzidas, ajudam a deslocar a centralidade do ensino para a mediação da aprendizagem, e esse movimento favorece a construção de sentido. No Ensino Fundamental II, isso aparece quando o estudante participa de debates, projetos, produções autorais, investigações e resolução de problemas, em vez de apenas copiar respostas prontas. A aprendizagem significativa não surge porque a aula ficou “diferente”, mas porque a atividade cria condições para o aluno relacionar ideias, argumentar e se reconhecer como sujeito do próprio aprender.

Bezerra et al. (2024) também lembram que autonomia e engajamento não se produzem por imposição, e sim por experiências pedagógicas em que o aluno entende o propósito do que está fazendo. No Fundamental II, muitos estudantes se desconectam quando não percebem o “para quê” do conteúdo, e isso interfere diretamente na qualidade da aprendizagem. Estratégias ativas, quando articuladas a objetivos claros, ajudam o aluno a acompanhar a lógica do processo, a monitorar o próprio desempenho e a desenvolver responsabilidade pelo percurso, sem cair na sensação de tarefa vazia.

Nascimento et al. (2025) trazem uma contribuição importante ao discutir gamificação baseada em dados e métricas de engajamento, mostrando que nem todo “engajamento” significa aprendizagem significativa. No Ensino Fundamental II, é comum confundir participação com compreensão, especialmente quando há recursos digitais, pontos, rankings e recompensas. A implicação pedagógica é direta: o professor precisa olhar para evidências de aprendizagem, como qualidade das respostas, evolução de argumentação e capacidade de transferência do conhecimento, e não apenas para sinais externos de animação ou frequência de cliques.

Silva et al. (2024) analisam o uso de videoaulas e mostram que, para favorecer aprendizagem significativa, esse recurso precisa estar integrado a uma proposta que estimule conexão, interação e elaboração, e não apenas consumo passivo. No Fundamental II, videoaulas podem ajudar muito na visualização de fenômenos e na retomada de conteúdos, mas elas funcionam melhor quando vêm acompanhadas de perguntas orientadoras, atividades de aplicação e momentos de diálogo. Caso contrário, o estudante pode “assistir” sem compreender, acumulando informação sem produzir relações.

Santos et al. (2025) defendem que a avaliação precisa ser coerente com a ideia de aprendizagem significativa, porque avaliar apenas memorização empurra o ensino para a repetição. No Ensino Fundamental II, isso significa ampliar instrumentos: rubricas, autoavaliação, projetos, portfólios, devolutivas formativas e tarefas que exijam interpretação, explicação e tomada de decisão. Quando a avaliação acompanha o processo e oferece feedback útil, ela vira parte do aprender. E quando ela valoriza compreensão e aplicação, ela reforça a construção de sentido.

De Queiroz (2024) sintetiza que condições como intencionalidade pedagógica, conexão com saberes prévios, estratégias de mediação e inclusão são pilares para que a aprendizagem significativa aconteça de forma consistente. No Ensino Fundamental II, a implicação é clara: o professor precisa planejar para a diversidade, usar recursos digitais com propósito, promover participação real e avaliar de modo coerente com compreensão profunda. Assim, o conteúdo deixa de ser apenas “matéria” e passa a ser experiência de formação, na qual o estudante se apropria do conhecimento para ler o mundo e agir nele com mais consciência.

O papel do professor na construção de aprendizagens significativas ultrapassa a função de transmitir conteúdos e se aproxima de uma atuação mediadora, capaz de organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para o estudante, especialmente no Ensino Fundamental II, em que o aluno vive uma etapa marcada por transições cognitivas, emocionais

e sociais (SANTOS et al., 2024). Nessa perspectiva, ensinar não é apenas explicar, mas criar condições para que o aluno participe, compreenda, conecte ideias e produza sentidos próprios, o que exige do docente intencionalidade e consciência sobre as escolhas didáticas feitas no cotidiano. Assim, a docência passa a ser um trabalho de acompanhamento do percurso de aprendizagem, em que o professor observa a turma, identifica necessidades e ajusta a condução da aula para favorecer a compreensão.

A mediação pedagógica se caracteriza como uma ponte entre o sujeito e o conhecimento, na qual o professor intervém com propósito, oferecendo apoio, provocando reflexão e ajudando o estudante a desenvolver autonomia, sem abandonar a orientação necessária (MALTA et al., 2025). Mesmo em turmas do Fundamental II, a mediação pode se expressar por meio de intervenções simples e efetivas, como perguntas orientadoras, retomadas pontuais de conceitos, reorganização do ritmo da aula, diversificação de exemplos e incentivo à colaboração entre os estudantes. Nessa lógica, o professor não “tira” o aluno do caminho, mas caminha junto, ajudando a tornar o processo mais compreensível e possível.

Para que a aprendizagem seja significativa, também é necessário considerar a dimensão relacional da sala de aula, pois o estudante aprende melhor quando se sente acolhido e respeitado, especialmente em contextos em que há insegurança, medo de errar e resistência ao conteúdo (SANTOS et al., 2025). No Ensino Fundamental II, a construção de vínculo e a valorização das habilidades socioemocionais não são elementos paralelos, mas componentes que influenciam diretamente motivação, participação e persistência diante de desafios cognitivos. Dessa forma, a relação professor-aluno funciona como base para que o estudante se sinta seguro para perguntar, argumentar, rever ideias e sustentar esforço intelectual.

No contexto das metodologias ativas, a atuação docente sofre transformações importantes, pois o professor deixa de ocupar uma centralidade baseada na exposição e passa a assumir o papel de planejador e orientador de processos, garantindo que o protagonismo do aluno aconteça com direção e objetivos claros (SANTOS et al., 2024). Projetos, estudos de caso, debates e resolução de problemas podem favorecer aprendizagens significativas no Fundamental II, desde que o professor organize etapas, proponha desafios adequados e acompanhe o desenvolvimento dos alunos, evitando que a atividade se transforme em execução desordenada. Nesse sentido, o protagonismo discente não significa ausência docente, mas uma presença mais estratégica.

Uma prática que exemplifica esse tipo de construção de sentido é o jornal escolar, pois ele promove autoria, participação social e aprendizagem conectada à realidade, permitindo que o estudante perceba utilidade concreta no que aprende (BASÍLIO et al., 2025). Quando os alunos investigam temas, entrevistam pessoas, produzem textos e revisam conteúdos para publicação, desenvolvem competências linguísticas, pensamento crítico, responsabilidade e colaboração. O professor, nesse processo, atua mediando o rigor do trabalho, orientando a pesquisa, qualificando a escrita e ajudando a refletir sobre cidadania, de modo que o produto final seja formativo e não apenas uma atividade pontual.

No ambiente digital, a mediação do professor se torna ainda mais necessária, porque a distância pode gerar dispersão e dificultar a continuidade do aprendizado, especialmente entre estudantes do Fundamental II que ainda estão consolidando autonomia e rotina de estudos (ALMEIDA et al., 2024). Por isso, o docente precisa organizar trilhas de aprendizagem claras, manter comunicação frequente e oferecer feedbacks que orientem o estudante durante o percurso. Além disso, é fundamental criar oportunidades de interação e acompanhamento para evitar que o ensino remoto se reduza à entrega de tarefas, sem construção real de conhecimento.

O planejamento pedagógico, nessa perspectiva, precisa considerar não apenas o conteúdo, mas também a experiência do aluno durante a aprendizagem, antecipando dificuldades, selecionando recursos adequados e prevendo estratégias de diferenciação para atender diferentes ritmos e necessidades (SANTOS et al., 2024). No Ensino Fundamental II, planejar para a aprendizagem significativa implica conectar conteúdos a situações reais, linguagens próximas do estudante e problemas que exijam investigação e reflexão. Quando o planejamento organiza um percurso coerente, o aluno consegue compreender por que está estudando determinado tema e como pode aplicar ou relacionar esse conhecimento.

A avaliação também desempenha papel decisivo, porque o modo como se avalia orienta o modo como o aluno estuda e compreende o que a escola valoriza, podendo fortalecer ou enfraquecer a construção de sentido (SANTOS et al., 2025). No Fundamental II, avaliações centradas exclusivamente em memorização tendem a estimular uma aprendizagem superficial, voltada ao acerto imediato. Em contrapartida, práticas avaliativas que incluem devolutivas formativas, autoavaliação, rubricas, portfólios e tarefas de aplicação contribuem para que o estudante reflita sobre o próprio processo, identifique avanços e perceba o aprendizado como algo progressivo.

Ao longo do processo, a mediação também exige flexibilidade pedagógica, pois o professor precisa reconhecer sinais de dificuldade, desengajamento ou incompreensão e ajustar intervenções para manter a aprendizagem em movimento (MALTA et al., 2025). No Ensino Fundamental II, isso pode significar reorganizar atividades, promover trabalho em pequenos grupos, retomar conceitos-base ou diversificar estratégias para garantir que mais estudantes alcancem a compreensão. Essa capacidade de ajustar o percurso mostra uma docência comprometida com a aprendizagem real e não apenas com o cumprimento do plano.

Sendo assim professor contribui para aprendizagens significativas quando planeja com intencionalidade, media com sensibilidade, cria oportunidades de autoria e participação e avalia de modo coerente com a construção de compreensão profunda, especialmente no Ensino Fundamental II (SANTOS et al., 2024). Essa atuação combina rigor e acolhimento, método e flexibilidade, e reconhece o estudante como sujeito ativo do aprender. Assim, a aprendizagem deixa de ser apenas um resultado escolar e passa a ser uma experiência formativa, capaz de ampliar a leitura de mundo e fortalecer a autonomia do aluno.

CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho retoma a ideia de que o Ensino Fundamental II é uma etapa decisiva da escolarização, porque é justamente nela que muitos estudantes passam a questionar o sentido da escola, a utilidade dos conteúdos e o próprio lugar que ocupam no processo de aprender. Ao longo da discussão, ficou evidente que o ensino reflexivo não é apenas uma postura desejável, mas uma necessidade pedagógica para lidar com a complexidade dessa fase. Quando o professor reflete sobre o que faz, por que faz e como faz, ele amplia sua capacidade de tomar decisões mais coerentes com as necessidades reais dos alunos. Assim, a prática reflexiva se consolida como um caminho para que o ensino deixe de ser repetição e passe a ser intencional, sensível e ajustado ao cotidiano da turma.

Também se compreendeu que a aprendizagem significativa depende de conexões reais entre os conhecimentos prévios dos estudantes e os novos saberes apresentados na escola. No Fundamental II, onde o currículo pode parecer fragmentado e distante, a construção de sentido se fortalece quando as propostas pedagógicas aproximam o conteúdo de situações concretas, problemas reais e experiências que mobilizam curiosidade, diálogo e autoria. Nesse processo, metodologias ativas, recursos digitais e estratégias de engajamento podem contribuir muito, desde que não sejam tratadas como modismo, mas como escolhas pedagógicas conscientes,

alinhadas aos objetivos de aprendizagem e acompanhadas por práticas avaliativas que valorizem compreensão, reflexão e aplicação do conhecimento.

Por fim, a análise reforçou que o professor é uma figura-chave na construção de aprendizagens significativas não por ocupar uma posição de “detentor do saber”, mas por atuar como mediador, organizador de experiências e cuidador do percurso formativo do aluno. Quando o docente planeja com clareza, cria um ambiente relacional seguro, acompanha o desenvolvimento com devolutivas formativas e ajusta intervenções com sensibilidade, ele possibilita que o estudante se envolva cognitivamente e emocionalmente com o conhecimento. Dessa forma, a docência no Fundamental II se mostra como um trabalho profundamente humano, que combina método e escuta, rigor e empatia, e que pode transformar conteúdos escolares em aprendizagens que permanecem e fazem sentido para a vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriela dos Santos et al. O papel do professor no ambiente e-learning de aprendizagem. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 1, p. 291-298, 2024.

ASSIS, Zilma Cabral et al. A importância do vínculo afetivo entre professor e aluno para uma aprendizagem significativa. *Revista Missioneira*, v. 26, n. 3, p. 39-48, 2024.

BASÍLIO, Edvar Ferreira et al. “Vós! Cidadania é o que nos move”: aprendizagens significativas na Educação Básica por meio do jornal escolar. *Revista Docentes*, v. 10, n. 33, p. 30-40, 2025.

BEZERRA, Erich Teles et al. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, p. e6361-e6361, 2024.

CAVALCANTE, L. T. C. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 1, p. 39-67, 2020.

COSTA, Flaviano Santos et al. Saberes docentes e formação continuada nas séries finais do Ensino Fundamental II: um estudo sobre as experiências de professores. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 28, p. 1-12, 2025.

DE QUEIROZ, Olendina Bonet. Design instrucional e tecnologias digitais: caminhos para uma aprendizagem significativa, inovadora e inclusiva. *Revista Educação Contemporânea*, v. 1, n. 2, p. 981-986, 2024.

DUBE, Dalton Mário. Portefólio reflexivo das práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária da Munhuana. 2025.

FRAZÃO, Rosely Maria Morais de Lima et al. Narrativas reflexivas de professores da educação básica: (re) visitando a prática docente com TDIC pelo viés da atualização. 2025.

FUMO, Helena Moira Francisco. Portfólio reflexivo referente às práticas pedagógicas do estágio II. 2025.

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes et al. O papel da mediação pedagógica na aprendizagem de adultos. ARACÊ, v. 7, n. 6, p. 32599-32615, 2025.

NASCIMENTO, I.; COSTA, A. D. S. M.; DA FONSECA, C. J.; DE SOUSA, F. P.; DURREWALD, M. R. G. Gamificação baseada em dados na educação básica: análise crítica das métricas de engajamento e sua influência sobre a aprendizagem significativa. Missioneira, v. 27, n. 2, p. 85-94, 2025.

SANTOS, Janderson Ribeiro; DE MELO, Douglas Alves; DE MENEZES, Jackson Santos. Novos métodos de avaliação que promovam a aprendizagem significativa. RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 3, p. e636294-e636294, 2025.

SANTOS, Maria de Jesus et al. A importância das habilidades socioemocionais na relação professor-aluno para a construção de uma aprendizagem significativa. 2025.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. O papel do professor nas metodologias ativas: desafios e transformações no processo de ensino-aprendizagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 1874-1888, 2024.

SILVA, Caroline de Nazaré dos Santos et al. O uso de videoaulas do projeto aula em casa no ensino de ciências: análise à luz da teoria da aprendizagem significativa. 2024.

SILVA, Leidiane Cristina Monteiro et al. Formação continuada e metodologias ativas: reflexões análise do Programa Alfamaís Goiás sobre a prática docente no 2º ano do Ensino Fundamental. ERRO1, v. 10, n. 6, p. e9612-e9612, 2025. 7680

SILVA, Matheus Castro; DA SILVEIRA JÚNIOR, Célio; DA SILVA, Nilma Soares. Pensando sobre o professor pesquisador e reflexivo na educação em ciências: concepções dos docentes da educação básica. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 17, n. 1, p. 30, 2024.

TARGUÊTA, Dayane Hotz Serpa. A resignificação do papel docente nas metodologias ativas: da centralidade do ensino à mediação da aprendizagem significativa. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 1876-1883, 2025.